

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.020

Segunda-feira, 20 de Março de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGALEndereço telegráfico: Talha-Lisboa*Telefone 5339-0
Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Ao condenado à morte é permitido comunicar com a família. O governo, porém, não permite essa liberdade a indivíduos presos sem culpa formada.

Por isso eles voluntariamente, se deixam estiolar com fome. O proletariado que se levante contra a injustiça para evitar o sacrifício dos detidos.

Em S. Julião da Barra

Aos operários presos sem motivo justificado, contra a lei, contra a justiça e contra a razão, nega-se-lhes licença de receberem a visita de suas famílias

Porquê? Quais são os motivos que determinam semelhante violência?

Com que direito se recusa a rápida visita de mães a filhos, de esposas a maridos, de irmãs, de noivas, de amigos a inocentes privados da liberdade?

Sim! Inocentes, porque não cometeram crime algum! Uns estavam trabalhando; outros ao romper da manhã, preparavam-se para marchar para as fábricas e oficinas, quando inopinadamente foram surpreendidos pela autoridade e levados para os fortes — como se de criminosos vulgares se tratasse!

INOCENTES, SIM! porque, tendo sido interrogados, nada se apurou que os compromettesse perante os atentados que serviram de pretexto para a sua prisão!

Trata-se, pois, duma arbitrariedade sem nome! Ninguém pode estar prêso mais que oito dias sem culpa formada. Depois de formada a culpa podem todos os presos receber qualquer visita.

Os presos não só não estão pronunciados — porque não cometeram crime algum — como não há motivos para não poderem comunicar com as famílias.

Não estão incomunicáveis, porque podem trocar correspondência com a família, podem receber comida da família.

A que intuítos obedece, pois, a proibição das visitas?

Eis o que não se compreende nem se justifica. Trata-se, portanto, duma vingança. Mas, vingança porquê? Porque são operários? Porque são trabalhadores? Porque têm ideias de emancipação social?

Mas então é crime ser operário, ser trabalhador? É crime defender uma ideia de liberdade? Onde está o direito ao trabalho? Onde para a liberdade de pensar?

Séculos de luta pela liberdade são assim esquecidos e calcados, arbitrariamente, injustificadamente, e ainda para maior sofrimento, impõe-se esta desumanidade: não permitir que nuns breves momentos as vítimas sejam abraçadas, reconfortadas, pelas famílias, pelos seus entes queridos, muitos das quais se encontram a braços com a miséria pela falta de meios pecuniários que a perda do salário acarreta.

Não! Tanto infortúnio assim imposto, por capricho, por vingança, por despotismo e desumanidade levam o desespero às vítimas duma perseguição injustificável.

A GREVE DA FOME

É o protesto heróico de quem sente o peso esmagador da maior das injustiças.

Homens livres, mulheres generosas! Levantai a vossa voz potente, gritai o vosso sentimento ferido contra a mais revoltante das injustiças!

Levai toda a vossa razão, a vossa ternura às vítimas da ferocidade governamental!

Levantai o vosso sentido protesto contra a vilania que determinou

A GREVE DA FOME!

Não deixeis que dezenas de criaturas, arbitrária e inocentemente encarceradas, pereçam pela fome, abandonadas, sepultadas em vida nas ca-sa-matas de S. Julião da Barra!

Solidariedade às vítimas da tirania!

LIBERDADE AOS INOCENTES!

O motivo porque os presos de S. Julião da Barra declaram a greve da fome

O motivo porque os presos de S. Julião da Barra declaram a greve da fome — O que se passou ontem — A atitude das famílias — O mutismo do Campo Entrincheirado — Um oficial delicado... — O que se passou hoje

Há dez dias que os presos — injustamente presos! — vêm protestando com energia contra a barbárie sem nome de lhes proibirem ver as pessoas de família que os vão visitar.

Há dez dias detidos, sem culpa formada — é preciso que isto se saiba! — têm sido tratados como se fossem os malfetores da pior espécie. Temos sido eco dos protestos que contra a atitude das autoridades os presos e suas famílias têm formulado.

Nada se tem conseguido. Os presos impacientavam-se, vítimas duma perseguição injustificada, ainda por cima lhes é coartado o direito de comunicar com os seus parentes mais próximos. A correspondência para eles dirigida é violada, as pessoas que procuram vê-los são tratadas com dureza. Uma situação destas não podia prolongar-se muito tempo.

Como noticiamos na *en-lête* do nosso número ontem os presos, já fartos de ser injustamente tratados, dirigiram ao comandante do Forte de S. Julião da Barra, uma carta notificando a sua resolução: declaram a greve da fome se ontem, domingo, não lhes fosse permitido ver os seus entes mais queridos.

Esta carta enérgica, mas delicada, não teve o condão de modificar a situação.

Assim, ontem como de costume apresentaram-se ao meio dia as famílias dos presos, não lhes tendo sido dada licença para ver os presos.

Enviaram-lhes a comida, os presos, porém, fiéis à sua palavra, iniciaram o seu sacrifício, que é ao mesmo tempo o mais formidável gesto de protesto.

Recusaram as comidas, declaram a greve da fome, cantando *Internacional*.

As famílias extremamente comovidas fizeram o seu protesto junto do comandante do Forte, que tentou imediatamente comunicar pelo telefone, com o Campo Entrincheirado, no intuito de conseguir a licença reclamada. Do Campo Entrincheirado, resposta nenhuma veio.

Tiveram as pobres famílias de regressar a Lisboa, indignadas umas, extremamente aflitas, outras.

Mai chegaram a Lisboa, dirigiram-se ao Terreiro do Paço, ao ministério do interior, desejando avistar-se com o presidente do ministério, com alguém enfim, que pudesse dar uma solução a uma questão desta natureza — porque as horas passam e os presos não comem!

Quizeram entrar em massa no ministério, porém, o oficial que comandava a guarda do ministério não as deixou. Permitiu apenas que entrasse uma comissão, enquanto dispersava as restantes famílias, com modos bruscos e violentos.

No ministério não estava ninguém que pudesse tratar do assunto. Motivo porque ontem nada se resolveu e, até à hora a que estamos escrevendo os presos ainda não comeram.

Dirigiram-se mais tarde as famílias a algumas redações de jornais a fim de publicamente formularem o seu protesto.

As démarches de hoje

Uma grande comissão formada por elementos do Conselho Jurídico da C. G. T., U. S. O. e dos Partidos Comunista e Socialista procurou hoje pelas 13 e meia horas o presidente do ministério a fim de reclamar o levantamento da incomunicabilidade aos presos, evitando assim que a greve da fome se prolongue por mais tempo.

O PROTESTO OPERÁRIO

U. S. O.

Conselho de Delegados

Para tomar resoluções sobre as últimas perseguições governamentais, que vão até ao ponto de mais de 8 dias sem culpa formada e ainda da proibição da visita de suas famílias, reúne hoje, pelas 20 e meia horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

União dos Sindicatos Operários do Porto

Na última reunião do conselho federal desta União foi apreciada a infame perseguição que o governo vem fazendo contra a organização e seus militantes, e contra a campanha sistemática e jesuitica da imprensa burguesa contra a organização e seu porta-voz.

Depois de todos os delegados indignadamente se referirem ao

União Ferro-viária

Na assembleia geral efectuada no dia 14 do corrente, na União

Federação da Indústria de calçado, couros e peles

Para tratar da situação dos camaradas ultimamente presos, pelas 20 horas.

Manufactores de calçado

Reúne hoje a comissão administrativa, às 21 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico

Para efeitos de solidariedade aos presos metalúrgicos, reúne hoje às 20 horas, os membros da Caixa da Solidariedade e os representantes de todas as secções do sindicato.

Federação das Juventudes Sindicistas

O comité federal saúda os camaradas que em S. Julião da Barra declaram a greve da fome e aponta o seu gesto à consciência revolucionária como o mais nobre e heróico protesto contra a odiosa tirania. Aos homens livres e às mulheres generosas, a todos aqueles que tem dentro de si os mais inefáveis sentimentos de ternura e de desesperada revolta dos

Ferrovária, foi aprovada por unanimidade a seguinte moção:

«Estando as classes operárias em presença de uma completa inquisição e considerando que as prisões arbitrárias que o governo está mantendo só obedecem a um desejo da Confederação Patronal, resolve:

1.º Que a assembleia resolva levantar um protesto contra tal inquisição;

2.º Que a classe reunida em assembleia geral envie um ofício à *Batalha* protestando contra tal procedimento».

Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa

Os corpos gerentes, tendo conhecimento do gesto dos camaradas em S. Julião da Barra, consideram que a atitude das autoridades tem requintes de malvadez, pois criaturas anti-humanas poderiam pensar em destruir os laços de sentimento que une todos os homens. Saudam os camaradas em S. Julião da Barra e, como protesto contra a prepotência, exortam os jovens sindicalistas a lutar até ao último arranco, pela causa libertária.

Núcleo Socialista de Santa Isabel

Reuniu ontem extraordinariamente a assembleia geral deste núcleo que, entre outras resoluções de carácter reservado, resolveu protestar, por todas as formas, contra as prepotências governamentais que vem sofrendo a classe operária.

Arsenalistas do Exército

Reuniram os corpos gerentes, acompanhados de grandes grupos de militantes. Apreciaram a situação dos presos e a greve da fome, lavrando o seu enérgico protesto contra a proibição das visitas.

Federação Corticeira

Esta Federação protesta energicamente e veementemente contra as perseguições governamentais exercidas contra operários inocentes, contra o facto de se não permitir que as famílias visitem os presos e resolve prestar aos mesmos toda a sua solidariedade.

Centro Comunista de Lisboa

NOTA OFICIAL
A comissão administrativa, reunida ontem extraordinariamente, tomou conhecimento que os operários ultimamente presos em consequência de arbitrariedades e violentos ordens governamentais, e que actualmente se encontram detidos nos fortes, tinham iniciado a greve da fome pelo facto de se praticar com eles a mais degradante desumanidade, não lhes se consentindo visita das famílias.

Apreciando este importante assunto resolveu esta comissão proclamar por todas as formas ao seu alcance contra as prepotências exercidas a nesta intenção enviou

Finalmente!

A' hora de fecharmos este suplemento sabemos que o presidente do ministério, a uma comissão operária que o procurou, prometeu ordenar que os presos fossem visitados até que enfim. Agora é preciso libertá-los!

